

O gênero história em quadrinhos em sala de aula: o desenvolvimento da consciência crítica e a formação do cidadão

RESUMO

Ana Cecília Teixeira Gonçalves
acgteixeira@uffs.edu.br

Universidade Federal da Fronteira Sul,
Cerro Largo, RS, Brasil.

Jeize de Fátima Batista
jeize.batista@uffs.edu.br

Universidade Federal da Fronteira Sul,
Cerro Largo, RS, Brasil.

Jéssica Wastowski
airesjessca@yahoo.com.br

Universidade Federal da Fronteira Sul,
Cerro Largo, RS, Brasil.

Maiara Tais Zydek
maiarazydek1@gmail.com

Universidade Federal da Fronteira Sul, Cerro Largo, RS, Brasil.

Este artigo tem como objetivo apresentar e refletir sobre uma prática desenvolvida durante o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), edital 2018-2020, para uma turma do 6º ano do Ensino Fundamental de uma escola do interior do Rio Grande do Sul. Nesse contexto, a partir da abordagem do gênero *História em Quadrinhos* em sala de aula, buscou-se promover o contato dos alunos com essa espécie de texto, e, a partir disso, abordar temas sociais que permitissem o desenvolvimento da consciência crítica e a formação de um cidadão reflexivo e participativo. Para isso, buscaram-se textos que abarcassem conteúdos sociais relevantes e, por meio de atividades de linguagem (escuta, leitura, interpretação, debate, produção textual, reescrita etc.), destacaram-se ações que podem ser realizadas para um convívio social com mais respeito e responsabilidade. Nesse sentido, buscou-se, por um lado, aprimorar capacidades de linguagem por meio de atividades languageiras, em especial de oralidade, de leitura e de escrita, as quais se baseassem na exploração de gêneros textuais; por outro, objetivou-se desenvolver a consciência crítica dos alunos e sua formação cidadã, por meio da promoção de contextos de interlocução e de reflexão. A metodologia baseou-se nos gêneros textuais, os quais são entendidos como importantes instrumentos de desenvolvimento das capacidades discursivas, além disso, na ludicidade e nas dinâmicas, que possibilitam a participação contínua dos alunos nas aulas, como também uma aprendizagem mais significativa. A partir da prática realizada, em especial por meio da análise das produções textuais dos alunos participantes, observou-se que houve aprendizagem no que diz respeito à caracterização sociodiscursiva do gênero. Ademais, aspectos como o uso de balões, onomatopeias, sequenciação, sinais de pontuação, articulação entre linguagem verbal e imagem foram utilizados nos textos. Com relação às temáticas, foi possível notar, nas histórias produzidas, assuntos que, possivelmente, fazem parte da realidade dos estudantes.

PALAVRAS-CHAVE: PIBID. Ensino de Língua Portuguesa. História em quadrinhos. Conscientização. Cidadania.

INTRODUÇÃO

Uma pesquisa divulgada pelo Ministério da Educação, em 2017, realizada pelo Sistema de Avaliação da Educação Básica referente ao nível de português em alunos que estão saindo do Ensino Médio mostra que sete de cada dez alunos do 3º ano têm nível insuficiente em português e que menos de 4% têm conhecimento adequado nesta disciplina. São dados alarmantes e que precisam de uma atenção especial, pois a língua portuguesa é o principal modo por meio do qual as pessoas se comunicam, interagem socialmente, organizam o meio em comum. Ler e escrever, nesse sentido, são atividades diárias essenciais, assim como a interpretação, que permitem socializar, interagir e se conectar com o contexto em que se está inserido.

Com tamanha dificuldade em realizar os processos de leitura, interpretação e escrita, a inserção social, seja no âmbito acadêmico, no meio profissional ou na sociedade de modo geral, de jovens que saem do Ensino Médio torna-se um obstáculo em suas vidas. Assim, conseguir realizar tarefas sociais em meio a essas dificuldades é uma realidade vivida por muitas pessoas, em todos os lugares do país, e é por esse motivo que agentes educacionais têm se mobilizado, cada vez mais, em prol de uma educação de qualidade, sobretudo na área de língua portuguesa, cujo objeto de ensino é a linguagem.

Nesse íterim entra o PIBID, programa financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que tem como objetivo inserir acadêmicos de cursos de licenciatura no ambiente escolar desde o início da graduação, proporcionando a interação teoria e prática e, dessa maneira, fortalecendo não só a formação docente, mas também a relação escola e universidade.

Sob esse viés, durante o desenvolvimento do PIBID, edital 2018-2020, da Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Cerro Largo-RS, subprojeto Letras, pensando em fortalecer as atividades voltadas para a linguagem (oralidade, leitura, interpretação e escrita) desde o início da educação formal, realizou-se um projeto com base no gênero *História em Quadrinhos*, com uma turma do 6º ano do Ensino Fundamental, em uma escola pública do interior do Rio Grande Sul. O objetivo foi desenvolver habilidades discursivas e, a partir disso, a consciência crítica dos discentes e sua formação como cidadãos. Para isso, buscaram-se textos que abarcassem conteúdos sociais relevantes e, por meio de atividades de linguagem (escuta, leitura, interpretação, debate, produção textual, reescrita etc.), destacaram-se ações que podem ser realizadas para um convívio social com mais respeito e responsabilidade. Nesse sentido, buscou-se, por um lado, aprimorar capacidades de linguagem por meio de atividades languageiras, em especial de oralidade, de leitura e de escrita, as quais se baseassem na exploração de gêneros textuais; por outro, objetivou-se desenvolver a consciência crítica dos alunos e sua formação cidadã, por meio da promoção de contextos de interlocução e de reflexão.

Dessa maneira, a fim de apresentar parte da prática desenvolvida (por questões organizacionais, foi selecionada uma parte das atividades do planejamento realizado para ser apresentada neste trabalho), este artigo divide-se do seguinte modo: em um primeiro momento, discorre-se sobre a aula de língua materna, destacando como a linguagem pode ser um instrumento valioso de desenvolvimento da consciência crítica e de formação do cidadão; posteriormente,

aborda-se o gênero História em quadrinhos – doravante HQs – como recurso de ensino, salientando-se a relevância desse instrumento enquanto prática pedagógica; depois, apresenta-se e reflete-se sobre a prática desenvolvida no PIBID, a qual teve como eixo norteador a exploração de HQs e de temas sociais; por fim, tecem-se as considerações finais.

Uma pesquisa divulgada pelo Ministério da Educação, em 2017, realizada pelo Sistema de Avaliação da Educação Básica referente ao nível de português em alunos que estão saindo do Ensino Médio mostra que sete de cada dez alunos do 3º ano têm nível insuficiente em português e que menos de 4% têm conhecimento adequado nesta disciplina. São dados alarmantes e que precisam de uma atenção especial, pois a língua portuguesa é o principal modo por meio do qual as pessoas se comunicam, interagem socialmente, organizam o meio em comum. Ler e escrever, nesse sentido, são atividades diárias essenciais, assim como a interpretação, que permitem socializar, interagir e se conectar com o contexto em que se está inserido.

Com tamanha dificuldade em realizar os processos de leitura, interpretação e escrita, a inserção social, seja no âmbito acadêmico, no meio profissional ou na sociedade de modo geral, de jovens que saem do Ensino Médio torna-se um obstáculo em suas vidas. Assim, conseguir realizar tarefas sociais em meio a essas dificuldades é uma realidade vivida por muitas pessoas, em todos os lugares do país, e é por esse motivo que agentes educacionais têm se mobilizado, cada vez mais, em prol de uma educação de qualidade, sobretudo na área de língua portuguesa, cujo objeto de ensino é a linguagem.

Nesse íterim entra o PIBID, programa financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que tem como objetivo inserir acadêmicos de cursos de licenciatura no ambiente escolar desde o início da graduação, proporcionando a interação teoria e prática e, dessa maneira, fortalecendo não só a formação docente, mas também a relação escola e universidade.

Sob esse viés, durante o desenvolvimento do PIBID, edital 2018-20201, da Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Cerro Largo-RS, subprojeto Letras, pensando em fortalecer as atividades voltadas para a linguagem (oralidade, leitura, interpretação e escrita) desde o início da educação formal, realizou-se um projeto com base no gênero *História em Quadrinhos*, com uma turma do 6º ano do Ensino Fundamental, em uma escola pública do interior do Rio Grande Sul. O objetivo foi desenvolver habilidades discursivas e, a partir disso, a consciência crítica dos discentes e sua formação como cidadãos. Para isso, buscaram-se textos que abarcassem conteúdos sociais relevantes e, por meio de atividades de linguagem (escuta, leitura, interpretação, debate, produção textual, reescrita etc.), destacaram-se ações que podem ser realizadas para um convívio social com mais respeito e responsabilidade. Nesse sentido, buscou-se, por um lado, aprimorar capacidades de linguagem por meio de atividades languageiras, em especial de oralidade, de leitura e de escrita, as quais se baseassem na exploração de gêneros textuais; por outro, objetivou-se desenvolver a consciência crítica dos alunos e sua formação cidadã, por meio da promoção de contextos de interlocução e de reflexão.

Dessa maneira, a fim de apresentar a prática desenvolvida, este artigo divide-se do seguinte modo: em um primeiro momento, discorre-se sobre a aula de língua

materna, destacando como a linguagem pode ser um instrumento valioso de desenvolvimento da consciência crítica e de formação do cidadão; posteriormente, aborda-se o gênero História em quadrinhos – doravante HQs – como recurso de ensino, salientando-se a relevância desse instrumento enquanto prática pedagógica; depois, apresenta-se e reflete-se sobre a prática desenvolvida no PIBID, a qual teve como eixo norteador a exploração de HQs e de temas sociais; por fim, tecem-se as considerações finais.

1. A AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA: DESENVOLVIMENTO DA CONSCIÊNCIA CRÍTICA E FORMAÇÃO DO CIDADÃO

A língua é heterogênea, múltipla, variável, instável e está sempre em construção e desconstrução, assim, torna-se um objeto de estudo bastante complexo de se trabalhar e acaba exigindo dos professores um cuidado especial enquanto conhecimento e instrumento de linguagem (BAGNO, 2007). Dessa forma, a escola torna-se uma grande responsável pela formação de saberes sobre a língua e suas formas de uso. Cabe à instituição fornecer uma formação de qualidade aos sujeitos que a ela se vinculam, possibilitando-lhes sua inserção social.

De acordo com Bunzen (2011), considera-se a fala – comunicação oral – o principal aspecto que integra a língua portuguesa e o meio social. Destaca-se, nesse ínterim, o papel do professor, pois ele se torna um incentivador-mediador entre os alunos em sala de aula, não tendo a função de corrigir ou fiscalizá-los, mas, sim, orientá-los sobre os diferentes aspectos linguísticos existentes, suas funções, contextos e formas de uso.

Antunes (2003) critica o perfil do professor simplista e repetidor, apoiado em instrumentos que lhe digam o que fazer. Não existe mais lugar para este tipo de docência, uma vez que o novo perfil do professor é o do pesquisador, que criará conhecimento juntamente a seus alunos. No entanto, embora se tenha esse perfil como ideal, a metodologia de grande parte dos professores de língua portuguesa, segundo a autora, ainda é mecânica, centrando-se no ensino de regras descontextualizadas. Para Antunes (2003), o método é incorreto por se utilizar de termos, frases e temas soltos, sem contexto, ou seja, o texto como pretexto toma conta de suas aulas e os alunos têm um menor rendimento e aprendizagem referente ao desenvolvimento de habilidades de linguagem.

Analisando a história e a transformação da língua portuguesa, é possível afirmar que os entendimentos sobre a gramática foram muito importantes para os processos de ensino/aprendizagem e internalização do ensino do vernáculo enquanto disciplina escolar, uma vez que “a gramática foi um vetor fundamental de estruturação disciplinar” (DIONÍSIO, 2000, p. 55). Todavia, mantê-la enquanto objeto de ensino das aulas de língua portuguesa após todo o processo de redemocratização da escola iniciado nos anos 1950, depois de todos os debates que promoveram o movimento de reformulação pelo qual se passou nos anos 1980 e 1990, significa manter-se indiferente a uma concepção de linguagem enquanto interação, ao fenômeno da variação linguística, aos estudos da Linguística e sua inserção no ensino de língua (SOARES, 2002).

Em vista disso, Antunes (2003) propõe algumas atividades que podem ser feitas pelos professores para se desprenderem do ensino restrito às

nomenclaturas e classificações, o qual, sob o ponto de vista dela, não faz com que o aluno consiga construir uma real aprendizagem. A autora propõe que se parta do uso de textos cujas temáticas abarquem a realidade dos alunos, que se vinculem a um contexto efetivo, possível. Obras que os façam refletir, construindo uma posição enquanto cidadãos conscientes. Nesse sentido, conforme Antunes (2003), o caminho que antes era escolher um texto pelo tanto de gramática que você poderia usar para ensinar passa a ser inverso, e você escolhe o texto pela sua qualidade e criticidade, e depois faz a análise para ver o que pode ser ocupado para facilitar o ensino da gramática.

Se o discente desenvolver capacidades de leitura, de escrita, de oralidade e de interpretação com base nesses bons textos escolhidos, ele poderá ter maior facilidade em adquirir conhecimentos gramaticais. A aprendizagem de língua portuguesa, assim, representa um processo contínuo, de estudos e atualizações constantes. Não é algo que acontece de prontidão, mas de modo gradativo.

De acordo com Amaral e Barbosa (2014), quando se trabalha com a noção de gêneros textuais, torna-se possível abordar diferentes aspectos e usos da língua, pois estes estão presentes no cotidiano, seja de forma escrita ou oral. Logo, torna-se relevante que os professores “confrontem” seus alunos em sala com a diversidade de gêneros, para que, dessa maneira, as classes possam apresentar abordagens diferentes e para que os alunos possam se identificar com as aulas (ROUXEL, 2013). Sob essa perspectiva, o plano de ensino “O gênero História em Quadrinhos em sala de aula: o desenvolvimento da consciência crítica e da formação do cidadão” teve em vista, em sua elaboração, os argumentos defendidos pelos autores, a fim de que se conseguisse atingir o objetivo principal da sua aplicação: despertar a consciência crítica dos alunos enquanto cidadãos por meio do gênero HQ.

A escola é um lugar social de ensino-aprendizagem que tem grande importância na formação do aluno como sujeito social, bem como na construção de conceitos como ética e moral (ROJO, 2004). Partindo desse viés, abarcaram-se temáticas sobre as quais a atividade de reflexão é essencial para a vivência na sociedade atual: falou-se sobre inclusão, abordou-se a importância da empatia, discorreu-se sobre diferenças de personalidade, de pensamento e sobre o quanto o respeito é crucial em uma sociedade heterogênea e diversa. Todas as histórias foram selecionadas com o objetivo de fazer com que os alunos refletissem sobre seus atos e, de alguma forma, repensassem suas atitudes. Acredita-se que, reforçando questões sociais como essas, em um contexto em que os alunos ocupam diariamente, é possível promover a conscientização e atitudes mais responsáveis, tanto dentro quanto fora do espaço educacional. Assim, para dar seguimento ao artigo, na próxima seção, discorre-se sobre o trabalho com HQs.

2. O GÊNERO HISTÓRIA EM QUADRINHOS ENQUANTO INSTRUMENTO DE DESENVOLVIMENTO DE CAPACIDADES DISCURSIVAS E SOCIAIS

A seleção de um texto/gênero interfere muito na aproximação entre a obra e o leitor. Assim sendo, ao se trabalhar com determinada espécie de texto, é preciso promover sua aproximação com o leitor, constituindo-se um meio de interlocução e de interação efetivamente. Sob esse aspecto, a escolha por trabalhar com HQs é

viável ao se levar em conta a preferência existente por esse gênero entre os alunos do Ensino Fundamental. Conforme Mendonça (2005, p. 194),

Entrevistas realizadas com aluno do Ensino Fundamental de escolas públicas e privadas demonstram que sua preferência em termos de materiais de leitura recai sobre as Histórias em Quadrinhos (HQs). Pode-se até dizer que esse gênero não rivaliza com as tradicionais narrativas literárias entre este público leitor; na maioria das vezes, as HQs ganham de longe a preferência de crianças e adolescentes.

De acordo com Marcuschi (2010), os gêneros representam fenômenos ligados à história e à vida cultural e social, em vista disso, atuam como organizadores das atividades de linguagem que ocorrem no cotidiano da vida social:

São entidades sociodiscursivas e formas de ação social incontornáveis em qualquer situação comunicativa [...] Caracterizam-se como eventos textuais altamente maleáveis, dinâmicos e plásticos. Surgem emparelhados a necessidades e atividades socioculturais. (MARCUSCHI, 2010, p. 19)

Tendo-se isso em vista, entende-se que os métodos de ensino que utilizam os gêneros textuais no ensino da língua portuguesa abrem um leque de opções para os educadores e alunos. Com o auxílio dessa ferramenta de ensino, é possível aprimorar não apenas a leitura, mas também a fala, a escrita, a capacidade crítica etc. Segundo Dolz e Schneuwly (2004, p. 74), “é através dos gêneros que as práticas de linguagem materializam-se nas atividades dos aprendizes”. Desse modo, o gênero, enquanto instrumento que torna possível a comunicação entre as pessoas, é um excelente recurso para o desenvolvimento de capacidades discursivas.

Sobre esse ponto, Santos (2001, p. 49) salienta que a aplicação de HQs enquanto prática pedagógica pode estar vinculada a movimentos sociais cujo objetivo maior é propiciar a conscientização: “temas da atualidade ou de natureza histórica, ética ou científica podem ser discutidos a partir da leitura de uma determinada História em Quadrinhos”. Assim, defende que a utilização do gênero é um forte aliado no processo ensino-aprendizagem, funcionando tanto como ferramenta de ensino para o professor, quanto instrumento de formação linguística e social para o aluno.

É interessante destacar que nem todas as informações aparecem de forma explícita no texto da HQ, mas são construídas durante o processo de leitura. Conforme Ramos (2013, p. 105), a leitura de HQs exige uma familiaridade com sua linguagem específica, ou seja, é preciso ler a história, as informações que traz (explícitas e implícitas), os sentidos que carrega:

Enxergar uma história em quadrinhos como texto implica trabalhar com uma acepção de texto mais abrangente, que inclua o diálogo entre diferentes códigos, do visual ao verbal escrito. É algo que vem sendo chamado de texto multimodal ou multissemiótico. O sentido é construído por meio do domínio e da articulação de tais códigos.

Os quadrinhos promovem uma interação entre o desenho e o texto – relações verbais e não verbais – mostrando uma complexidade, além de materiais extremamente interessantes, que enriquecem a experiência de cada sujeito no processo de leitura e de interpretação. Através desse gênero, que não é apenas

um tipo narrativo, mas também com características injuntivas, argumentativas e expositivas, é possível encontrar textos que conseguem abranger tanto o contexto lúdico como o pedagógico, tornando a leitura mais prazerosa e, ao mesmo tempo, trazendo temas de extrema importância para a formação de um leitor mais crítico perante a sociedade.

Reconhecer e utilizar histórias em quadrinhos como ferramenta pedagógica parece ser fundamental, numa época em que a imagem e a palavra, cada vez mais, as associam para a produção de sentidos nos diversos contextos comunicativos. (MENDONÇA, 2005, p. 207)

Nessa perspectiva, entende-se que o uso de HQs tem grande relevância para iniciar um caminho de constituição da leitura enquanto hábito. Assim sendo, representaria uma iniciação, uma preparação para outras leituras, isto é, teria um papel crucial na formação do leitor. De acordo com Santos (2001, p. 48)

A História em Quadrinhos, ao falar diretamente ao imaginário da criança, preenche suas expectativas e a prepara para a leitura de outras obras. A experiência de folhear as páginas de uma revista de quadrinhos pode gerar e perpetuar o gosto pelo livro impresso, independente de seu conteúdo.

Nesse sentido, o gênero representa um valioso instrumento para promover o aprendizado. Características como a linguagem própria dos quadrinhos e os efeitos de sentido que carregam, a articulação texto/ilustração, a sequencialidade, as palavras e ações são pontos positivos e se aliam ao ensino. Para Santos (2001, p. 51),

são várias as possibilidades encontradas nos quadrinhos que podem ser aplicadas na educação, com o intuito de transmitir conhecimentos, despertar o interesse e criar o hábito da leitura sistemática, conscientizar, fomentar atitudes críticas, desenvolver a aptidão artística e a criatividade, seja em estudantes ou em movimentos populares.

Outro ponto importante com relação às HQs e sua utilização no ensino diz respeito ao seu caráter lúdico. Brougère (2002, p. 13) salienta que a ludicidade enquanto ferramenta pedagógica demanda um olhar diferenciado para a criança, com noções e valores novos. Nesse sentido, destaca o potencial desse tipo de atividade:

a educação não diz respeito somente a um campo de atividades explícitas, mas pode acompanhar atividades que visam outras finalidades. A experiência cotidiana, sob suas formas mais usuais, mas também nos seus episódios singulares, aparece como um espaço de formação do indivíduo ao longo de toda sua vida.

Em consonância com o que é proposto pelo autor, Santos (2001), ao entender as HQs também como um objeto de ludicidade, defende que o professor pode utilizá-la para atividades voltadas para a encenação, para a formulação de jogos, o que, conseqüentemente, vai ocasionar um envolvimento maior dos alunos, mais integração e rendimento. Em vista disso, o autor evidencia o efeito dramático, das HQs enquanto importante recurso pedagógico.

Além disso, as HQs conseguem fornecer ao educador um material completo na interação aluno e professor, possibilitando a realização de reflexões através de assuntos do cotidiano: discutir e construir suas próprias opiniões sobre os assuntos apresentados. Desse modo, é possível utilizar o gênero, por exemplo, como ponto de partida de uma temática a ser debatida, evidenciando ideias e valores que merecem, no espaço escolar, ser problematizados.

A interpretação de uma HQ, por parte do leitor, não está sujeita apenas ao que o texto explicita. Ao contrário, a construção de sentido durante a leitura desse gênero exige a produção de inferências, as quais têm como base os conhecimentos prévios do leitor. Assim, a partir de HQs, é possível desenvolver o processamento semântico da leitura voltado para as inferências, uma vez que, de acordo com Ramos (2013, p. 110-111), a linguagem utilizada nos quadrinhos ancora-se em uma leitura oculta, em que a inferência “é parte integrante do modo como as histórias em quadrinhos são concebidas e lidas”, ou seja, faz-se necessário que o leitor “acione outras informações, ocultas pelo enunciado”.

Orientar o processo de produção de sentido do aluno é um papel muito importante do docente, uma vez que sua mediação contribuirá para que não ocorram interpretações equivocadas ou limitadas e, para isso, o educador deve sempre estar atento ao que cada educando conseguiu compreender dos aspectos problematizados, realizando, assim, uma interação por completo (ROUXEL, 2013). Baseando-se nas reflexões aqui levantadas, organizaram-se os procedimentos metodológicos da prática desenvolvida no PIBID, os quais são apresentados a seguir.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS: O GÊNERO HISTÓRIA EM QUADRINHOS E AS TEMÁTICAS SOCIAIS

Nesta seção, apresentam-se o contexto em que se deu a prática, os sujeitos envolvidos e os procedimentos metodológicos utilizados para efetivar o planejamento. Nesse sentido, a turma de alunos, na qual se desenvolveu a prática do PIBID, era composta por 17 estudantes de 11 a 13 anos. Muitos deles se encontravam com problemas familiares, resultando em um grupo muito complexo de se trabalhar. Além disso, a turma também possuía alunos que apresentavam extrema dificuldade de concentração. Esses problemas foram expostos antes da regência, pela professora supervisora, o que facilitou a organização do trabalho e chamou a atenção para o devido cuidado de que esses sujeitos necessitavam. Assim, planejou-se tudo de acordo com o perfil dos alunos, atendendo à demanda que exigiam e tentando elaborar as aulas da maneira mais dinâmica possível, fazendo uso da ludicidade, tanto que houve mais atividades de debates, reflexões, jogos e brincadeiras do que atividades especificamente teóricas ou conteudistas. Abaixo, apresenta-se uma síntese das atividades desenvolvidas.

Quadro 1: Tema e Objetivos

Tema: Gênero textual *Histórias em quadrinhos (HQs)*: desenvolvimento da consciência crítica e formação do cidadão.

Objetivos

Objetivo geral:

Trabalhar o gênero textual *Histórias em quadrinhos*, e, a partir da exploração desse assunto, alicerçar conhecimentos que sirvam como ferramenta para o ensino de Língua Portuguesa e para a formação crítica e cidadã do estudante.

Objetivos específicos:

-Reconhecer as principais características sociodiscursivas do gênero;

-Compreender a importância do gênero no desenvolvimento da competência leitora;

-Refletir sobre o gênero textual *Histórias em quadrinhos* por meio da exploração de características, como uso de balões, linguagem verbal e não verbal, efeitos de sentido, onomatopeias, caracterização de personagens, sequenciação, sinais de pontuação etc.;

-Desenvolver, através do estudo do texto, capacidades voltadas para a escrita e para a compreensão de textos, bem como para o uso da Língua Portuguesa;

-Promover, a partir das temáticas trabalhadas nos textos, ações de conscientização crítica e de formação cidadã.

Fonte: Plano de ensino das pibidianas (2021)

Para o desenvolvimento da temática e o cumprimento dos objetivos propostos, utilizaram-se os seguintes procedimentos metodológicos, conforme quadro a seguir.

Quadro 2: Procedimentos metodológicos

Procedimentos metodológicos:

Estratégia de pré-leitura: Como atividade inicial, pensou-se em utilizar como estratégia de pré-leitura uma dinâmica. Assim, antes da leitura da HQ da *Turma da Mônica* "Olhe de novo", os alunos foram vendados e, depois disso, cada um pegou lápis de cor e fez um desenho a partir das instruções dadas pelos professores (pibidianos). Na atividade, solicitou-se que os alunos, vendados, desenhassem um sol amarelo, uma casa vermelha, um pássaro azul, uma árvore com tronco marrom e folhas verdes. Por meio dessa atividade, buscou-se iniciar o debate sobre a temática da inclusão.

Estratégia de leitura: Realizou-se, inicialmente, a leitura e interpretação de duas HQs e, posteriormente, estendeu-se a reflexão para vários pontos relacionados às temáticas abordadas nos textos:

a) na história "Olhe de novo": questionamento sobre a acessibilidade de cidades, a sensação de se possuir uma limitação, o convívio com pessoas que têm alguma deficiência, se colocar no lugar de alguém que vive essa situação, empatia etc.

b) na história “Palavras mágicas”: reflexão sobre atitudes do dia a dia; sobre respeito, educação, e autoavaliação sobre comportamentos cotidianos que têm reflexos sociais.

Estratégia de pós-leitura: No decorrer da prática, buscou-se promover o reconhecimento do gênero, a partir do trabalho com diferentes HQs, análise de capas, de personagens, leitura de histórias etc. Ademais, trabalhou-se com o conceito de onomatopeia, em função da importância que tem para a construção das HQs; com os balões, ressaltando-se os diferentes tipos e o objetivo de sua utilização; com os sinais de pontuação, no sentido de ajudá-los a compreender seu uso nas histórias (e posteriormente usá-los em suas produções); com a relação linguagem verbal e imagem, típica do gênero; com a exploração dos efeitos de sentido construídos; com a sequenciação, salientando-se a estrutura narrativa, seus elementos etc. Além da leitura e da exploração dessa espécie de texto, no eixo da análise linguística, abordou-se a relação nome e modificador (substantivo e adjetivo) por meio de atividades lúdicas e dinâmicas. Por fim, os estudantes também produziram suas próprias HQs.

Fonte: Plano de ensino das pibidianas (2021)

A escolha dos textos para iniciar o trabalho – “Olhe de novo” e “Palavras mágicas”, da *Turma da Mônica* – teve como objetivo principal evidenciar a importância de suas temáticas: a) a primeira permite a reflexão sobre questões de acessibilidade e as dificuldades que pessoas portadoras de necessidades especiais enfrentam; b) a segunda trata de atitudes, salientando-se valores como respeito e educação, que, muitas vezes, estão ausentes da rotina das pessoas. Ambos os temas tocam em pontos complexos, situações geralmente invisíveis na sociedade, ou seja, chamam a atenção para o fato de que pessoas que não vivenciam a questão da inclusão, por exemplo, provavelmente, não têm noção dessa realidade. Assim, muitos aspectos relacionados a esse assunto passam despercebidos socialmente: dificuldades de acesso, de infraestrutura (no que diz respeito ao aspecto material) e falta de solidariedade, de empatia e de respeito (com relação às ações humanas).

No tocante às características sociodiscursivas, um dos aspectos frisados durante as aulas foi a utilização da linguagem verbal e não verbal. Assim, foram realizadas análises de todas as histórias, destacando-se a relevância da articulação do texto com a imagem para a produção do sentido. Outro aspecto visto foi o uso dos diferentes tipos de balão de fala, característico do gênero história em quadrinhos, os quais foram ilustrados e classificados, bem como utilizados em atividade de produção textual pelos discentes. O mesmo ocorreu com as onomatopeias, que foram analisadas e utilizadas na elaboração de suas histórias e a reflexão sobre a sequenciação.

O uso adequado dos sinais de pontuação foi muito destacado em todos os encontros. Os alunos demonstraram muita dificuldade neste aspecto, uma vez que não conseguiam estabelecer uma relação entre o emprego e o contexto de uso. Isso aconteceu por vários fatores, como a falta de atenção, a pressa e a incompreensão de fato. Todavia, os professores desenvolveram um trabalho contínuo com relação a esse ponto, pois, como já foi abordado no artigo, o domínio de alguns aspectos da língua portuguesa se constrói através de um processo contínuo, ou seja, não se adquire de um dia para o outro. Na sequência, discorreu-se sobre os resultados obtidos com a prática.

4. ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA

Todas as atividades realizadas tiveram como produto a elaboração de HQs por parte dos alunos. Vale destacar que essa materialidade, o texto produzido, foi resultado de um trabalho processual, que possibilitou o desenvolvimento de capacidades discursivas (oralidade, leitura, interpretação, análise linguística, escrita) e a formação da cidadania, de acordo com o que preconizam alguns documentos oficiais que planificam o ensino de língua portuguesa:

garantir a todos os alunos o acesso aos saberes linguísticos necessários para a participação social e o exercício da cidadania, pois é por meio da língua que o ser humano pensa, comunica-se, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo e produz conhecimento (BRASIL, 2017, p. 63).

compreender a cidadania como participação social e política, assim como exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando, no dia a dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito [...] posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas (BRASIL, 1998, p. 7)

Durante a leitura e a avaliação das produções feitas pelos alunos, observou-se como as categorias relacionadas ao gênero HQ, trabalhadas no decorrer da prática, apareceram nos textos produzidos. Primeiramente, quanto ao uso de balões, onomatopeias, sequenciação e sinais de pontuação, pode-se considerar que foram utilizados adequadamente, apesar de o desenrolar das histórias ser bem breve. Sobre a articulação linguagem verbal e não verbal, os alunos fizeram uso desta última com mais ênfase. Cumpre observar que alguns quadrinhos, apenas ilustrados, demonstravam muito bem o que se passava na história. Com relação às temáticas, foi possível observar nas histórias produzidas assuntos como o trabalho infantil, a discriminação a moradores do interior e a ausência dos pais na vida das crianças, o que, possivelmente, pode ser reflexo da realidade dos alunos.

À GUIA DE CONCLUSÃO

Acredita-se que os objetivos traçados, de uma forma geral, foram alcançados. Obteve-se uma participação satisfatória dos alunos, os quais não se restringiram na hora de opinar sobre os assuntos tratados, nem de fazer seus questionamentos sempre que precisavam ou desejavam. As produções criadas por eles, apesar de serem muito curtas, foram bem criativas e apresentaram assuntos relevantes que colaboram muito para a reflexão do papel e da importância do cidadão crítico na sociedade atual. Os objetivos mais específicos, como uso de sinais de pontuação, aquisição de conhecimentos sobre onomatopeias, utilização de balões de fala de HQ, articulação entre linguagem verbal e imagem, por exemplo, também foram atingidos.

Por fim, pode-se afirmar que esse projeto foi muito importante por três motivos principais. O primeiro foi a oportunidade que se teve, enquanto

professores em formação inicial, de propiciar o aprimoramento de conhecimentos essenciais para a utilização da língua portuguesa, seja em âmbitos formais, seja na participação social, contribuindo com o processo ensino-aprendizagem dessa área de conhecimento tão importante para a formação da cidadania. Nesse íterim, destaca-se o papel do PIBID, visto que o programa possibilita o contato do professor com o ambiente escolar desde o início da graduação, conseqüentemente, propicia o fortalecimento da formação profissional

O segundo foi o fato de se abordarem temáticas sociais, cuja reflexão é essencial para a construção de uma sociedade com mais responsabilidade e com mais respeito. Assim, acredita-se que se conseguiu, de certa forma, contribuir para uma reflexão social e auxiliar no desenvolvimento da empatia dos discentes. Mostrou-se a eles que situações como as apresentadas em sala de aula infelizmente fazem parte da sociedade, contudo, com uma consciência mais crítica é possível fazer a diferença.

O terceiro e último motivo foi o de proporcionar aos alunos o contato com estudantes de uma universidade federal situada ao lado deles, propiciando a interação entre universidade e escola. Foi possível mostrar que compensa seguir lutando por mais conhecimento e criticidade, não ficando à mercê de imposições ou preconceitos. Ter uma formação de qualidade, com certeza, soma muito às suas vidas, isso pode fazer com que sejam responsáveis, com que tenham respeito com qualquer pessoa que seja, e, acima de tudo, com que convivam com pessoas totalmente diferentes de si, percebendo que isso não é o problema da sociedade, mas sim a solução para descobrir que o diferente une as pessoas, e que, ao se unirem, podem transformar o mundo em um lugar melhor para conviver e se desenvolver.

The comic book genre in the classroom: the development of critical awareness and the formation of citizens

ABSTRACT

This article aims to present and reflect on a practice developed during the Institutional Scholarship Program for Initiation to Teaching (PIBID), public notice 2018-2020, for a class of the 6th year of elementary school at a school in the interior of Rio Grande do South. In this context, from the approach of the Comic Book genre in the classroom, we sought to promote the contact of students with this kind of text, and, from that, address social issues that would allow the development of critical awareness and the formation of a reflective and participative citizen. For this, texts that encompass relevant social content were sought and, through language activities (listening, reading, interpreting, debate, textual production, rewriting, etc.), actions that can be performed for a social interaction with more respect and responsibility. In this sense, it was sought, on the one hand, to improve language skills through language activities, especially speaking, reading and writing, which were based on the exploration of textual genres; on the other hand, the objective was to develop the students' critical awareness and their citizenship education, through the promotion of dialogue and reflection contexts. The methodology was based on textual genres, which are understood as important instruments for the development of discursive skills, in addition to playfulness and dynamics, which enable the continuous participation of students in classes, as well as a more significant learning. From the practice carried out, in particular through the analysis of the textual productions of the participating students, it was observed that there was learning with regard to the socio-discursive characterization of the genre. Furthermore, aspects such as the use of balloons, onomatopoeias, sequencing, punctuation marks, articulation between verbal language and image were used in the texts. Regarding the themes, it was possible to notice, in the stories produced, subjects that are possibly part of the students' reality.

KEYWORDS: PIBID. Portuguese Language Teaching. Comic. Awareness. Citizenship.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Jessele. BARBOSA, Daniela. **Gêneros textuais como ferramenta para o ensino de língua portuguesa**. Disponível em: <http://www.ileel.ufu.br/anaisdosielp/wp-content/uploads/2014/11/2129.pdf>. Acesso em: 18 out. 2019.

ANTUNES, Irlandé. **Aula de português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola, 2003.

BAGNO, Marcos. **Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística**. São Paulo: Parábola, 2007.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/pcn/portugues.pdf>. Acesso em: 03 jun. 2020.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base**. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 06 abr. 2019.

_____. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Saeb: resultados**. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/educacao-basica/saeb/resultados>. Acesso em: 03 jun. 2020.

BROUGÈRE, Gilles. Lúdico e educação: novas perspectivas. **Linhas Críticas**, Brasília, v. 8, n. 14, jan./jun, p. 5-20, 2002. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/2985/2686>. Acesso em: 03 jun. 2020.

BUNZEN, Clécio. A fabricação da disciplina escolar Português. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 11, n. 34, set./dez., p. 885-911. 2011. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/4513/4447>. Acesso em: 3 maio 2019.

DIONÍSIO, Maria de Lourdes da Trindade. **A construção escolar de comunidades de leitores: leituras do manual de português**. Coimbra, Portugal: Livraria Almedina Editora, 2000.

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. Os gêneros escolares: das práticas de linguagem aos objetos de ensino. Trad. Roxane Rojo e Glaís Cordeiro. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004. p. 71-94.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Angela Paiva. MACHADO, Anna Rachel. BEZERRA, Maria Auxiliadora. **Gêneros textuais & ensino**. Rio de Janeiro: Lucena, 2010. p. 19-36.

MENDONÇA, Márcia Rodrigues de Souza. Um gênero quadro a quadro a história em quadrinhos. In: DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. **Gêneros textuais & ensino**. Rio de Janeiro: Lucena, 2005. p. 194-207.

RAMOS, Paulo. A leitura oculta: processos de produção de sentido em histórias em quadrinhos. In: BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. **Múltiplas linguagens para o ensino médio**. São Paulo: Parábola Editorial, 2013. p. 103-118.

ROJO, Roxane. **Letramento e capacidades de leitura para a cidadania**. São Paulo: Rede do Saber/CENP_SEE-SP. Disponível em <http://files.saladeleitura-dera.webnode.com/200000194-e3ca4e4c46/ROJO%20CAPACIDADES%20DE%20LEITURA.pdf>. Acesso em: 5 mar. 2019.

ROUXEL, Annie. Aspectos metodológicos do ensino de literatura. In: DALVI, Maria Amélia; REZENDE, Neide Lúcia de; JOVER-FALEIROS, Rita (Org.) **Leitura de literatura na escola**. São Paulo: Parábola, 2013. p. 17-34.

SANTOS, Roberto Elísio dos. Aplicações da história em quadrinhos. São Paulo: **Comunicação & Educação**, v. 22, p. 46-51, 2001. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/36995/39717>. Acesso em: 1 jun. 2020.

SOARES, Magda. Português na escola: história de uma disciplina curricular. In: BAGNO, Marcos (Org.). **Linguística da norma**. São Paulo: Loyola, 2002. p. 155-178.

Recebido: 25 jun. 2020

Aprovado: 16 set. 2021

DOI: 10.3895/rl.v23n43.12648

Como citar: GONÇALVES, Ana Cecília Teixeira; BATISTA, Jeize de Fátima; WASTOWSKI, Jéssica; ZYDEK, Maiara Tais. O gênero história em quadrinhos em sala de aula: o desenvolvimento da consciência crítica e a formação do cidadão. *R. Letras*, Curitiba, v. 23, n. 43 p. 83-97, jul./dez. 2021. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rl>. Acesso em: XXX.

Direito autoral: Este artigo está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.

